



MOBRAL — UMA ESTRUTURA PARA MUITAS MISSÕES

Arlindo Lopes Corrêa

Engenheiro Civil especializado em Engenharia Econômica pela Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil. Em 1974 assumiu a presidência do MOBRAL, cargo que exerce atualmente.

Criado por lei de 1967 que lhe atribuiu a "alfabetização e, principalmente, a educação continuada de adolescentes e adultos", o MOBRAL entrou em operação a 8 de setembro de 1970. Foi atribuída prioridade à alfabetização, pois o Censo Demográfico de 1970, também de setembro, assinalava a existência de 18,1 milhões de iletrados, representando 33,6% da população de 15 e mais anos de idade, e o Brasil resolveu enfrentar esse problema, alvo de muitos e retumbantes fracassos nacionais e internacionais. O Censo de 1980 dará o testemunho histórico dos resultados dessa cruzada, revelando um índice entre 10 a 15% de analfabetismo, apesar do ingresso estimativo anual de 500 mil novos analfabetos na idade de 15 anos, como decorrência dos deficits de escolarização do sistema de ensino formal.

Mas agora esse aspecto mais conhecido e de fundamental importância da atuação do MOBRAL — a alfabetização — é preciso enfatizar que a instituição desde logo deu cumprimento integral aos demais objetivos fixados pela sua lei de criação, trabalhando profundamente na educação continuada ou educação permanente, da qual a alfabetização foi tomada apenas como um primeiro momento. E esse espírito de que nunca é tarde para aprender foi bem aceito e está definitivamente vitorioso no Brasil.

Em 1971 foi lançado experimentalmente o Programa de Educação Integrada, equivalente às quatro primeiras séries do ensino fundamental. No ano seguinte, aprovada pela experiência, a Educação Integrada firmou-se definitivamente, vindo a ser alterada em seu conteúdo e material didático em 1977.

Ainda em 1972, o Programa de Desenvolvimento Comunitário deu seus primeiros passos, sob a forma de cursos que sofreram alterações em 1973. Desativado, deu lugar ao Programa Diversificado de Ação Comunitária (PRODAC) em 1975. Desde 1976 o PRODAC é associado à ACISO do Exército, a partir de experiências realizadas nas 11ª e 12ª Brigada (II Exército).

Em 1973 teve início o Programa Cultural do MOBREAL, primeiramente dando ênfase à literatura, para atender aos recém-alfabetizados, mas gradualmente se expandindo para as demais manifestações artístico-culturais.

Em 1974 foi a vez do Programa de Profissionalização, começando pelas atividades de treinamento para o trabalho, a seguir ampliadas pela colocação no emprego e pela informação e orientação profissional.

Em 1975, afora o PRODAC, já mencionado, iniciou-se experimentalmente o Programa de Autodidatismo, com o mesmo nível da Educação Integrada, dando preferência ao atendimento dos próprios alfabetizadores do MOBREAL, muitos dos quais necessitados de maior conteúdo cultural.

Em 1976 lançou-se o Programa de Educação Comunitária para a Saúde (PES), inicialmente para o Nordeste, a seguir também para o Norte e agora já em todo o território nacional.

Em 1977 começou a Campanha "Esporte para Todos", com eventos nacionais e atividades permanentes ao nível local. Ainda em 1977, para valorizar e divulgar a cultura técnica do povo, o MOBREAL iniciou o Programa Tecnologia da Escassez.

Em 1978, o Programa de Educação Comunitária para o Trabalho (PETRA) principiou sua atividade de usar trabalhadores para treinar outras pessoas.

Em 1979, ágil e flexível para atender às exigências conjunturais, o MOBREAL deu os primeiros passos de seu Programa de Educação do Consumidor, com ênfase em energia.

Todos esses programas – exceção feita ao PRODAC – estão implantados e disponíveis em todo o território nacional, dependendo apenas da sua aceitação pelas Comissões Municipais (COMUN) do MOBREAL.

Eles consubstanciam a filosofia pedagógica do MOBREAL: a educação permanente – educação para todos, durante toda a vida –, permitindo o contínuo crescimento do indivíduo. E marcam o dinamismo do órgão que, além de cumprir seu objetivo ambicioso de erradicar o analfabetismo, ainda tem lançado em média um programa por ano.

Nessa trajetória o MOBREAL caracterizou-se por algumas facetas sempre presentes em sua atuação:

- a) Compromisso com a pobreza – a instituição sempre esteve com suas atenções exclusivamente voltadas para a população carente, jamais se deixando seduzir pelos dividendos promocionais da atuação mais intensa nas megalópoles, onde se "fabrica a opinião pública" ou por progra-

mas elitistas, para pequenos grupos que acabam por se tornar, de certa forma, privilegiados;

- b) Compromisso com a inovação — ao longo de sua curta vida o MOBREAL já realizou um sem número de inovações pedagógicas, administrativas e organizacionais, copiadas em inúmeros países aos quais deu assistência técnica;
- c) Compromisso com a comunidade — descentralizando desde logo a operação e a administração de seus programas, o MOBREAL apoiou-se nas comunidades em todos os sentidos, tornando possível uma atuação gigantesca, com recursos relativos exíguos (Cr\$ 1,7 bilhões em 1979, para atender a um mínimo de 8,5 milhões de pessoas diretamente, por ano), graças à união de esforços de empresários, militares, estudantes, professores, autoridades municipais, religiosos e do povo em geral;
- d) Compromisso com a economicidade — tendo conseguido credibilidade junto à população, o MOBREAL opera a custos baixíssimos, principalmente graças ao uso intenso do trabalho voluntário e semi-voluntário (o treinamento profissional do PETRA, com o mínimo de 45 horas de duração, custou Cr\$ 80/pessoa em 1979; nesse mesmo ano o PES, com quatro meses de duração, custou Cr\$ 110/participante; ainda em 1979, a alfabetização apresentou o custo direto de Cr\$ 200/aluno atendido);
- e) Compromisso com a política do Governo — todo esse trabalho do MOBREAL foi sempre gerido, sem desvios, pelos princípios e diretrizes governamentais, tendo em mente os objetivos permanentes e atuais da Nação. O MOBREAL, em termos partidários, sempre se manteve isento e alheio às disputas eleitorais.

Em 1979 o MOBREAL contou com mais de 260 mil colaboradores, assim distribuídos:

- 900 — Administração Central
- 1.300 — Coordenações Estaduais e Territoriais (Capitais)
- 1.000 — Supervisores Móveis (Municípios — Polo do Interior)
- 35.000 — Membros das COMUN, Grupos de Apoio, Voluntários Esportivos, Supervisores Municipais, etc.
- 150.000 — Alfabetizadores
- 20.000 — Professores de Educação Integrada
- 26.000 — Monitores do Programa de Educação Comunitária para a Saúde
- 30.000 — Monitores do Programa de Educação Comunitária para o Trabalho

Além desses, cumpre assinalar ainda os participantes de 1.467 Grupos Comunitários que, a exemplo dos 35 mil membros das COMUN, trabalham gratuitamente para o MOBREAL.

Esses recursos humanos são responsáveis por programas que beneficiam a cada ano, diretamente, milhões de pessoas. Os dados de 1979 servem como exemplo:

- Programa de Alfabetização Funcional — 3.053.000 conveniados;
- Programa de Educação Integrada — 600.000 alunos (dos quais 181.000 novos);
- Programa de Autodidatismo — 145.000 inscritos;
- Programa de Educação Comunitária para a Saúde — 589.000 participantes;
- Programa de Educação Comunitária para o Trabalho — 398.000 treinados;
- Eventos Nacionais e Locais de Esporte para Todos (estimativa) — 2.000.000 participantes;
- Pessoas empregadas pelos 570 Balcões de Emprego — 23.000;
- Eventos do Programa Cultural das 27 MOBREALTECAS e 4 Tendas da Cultura (Unidades Móveis) — 2.000.000 assistentes;
- Artesãos cadastrados nos Postos Culturais — 13.000;
- Grupos Teatrais vinculados aos Postos Culturais — 306;
- Jornais editados pelos Postos Culturais — 195;
- Grupos Folclóricos vinculados aos Postos Culturais — 325;
- Beneficiados pelas Atividades dos Grupos de Ação Comunitária — 700.000 pessoas.

O gráfico dá uma idéia do atingimento quantitativo do MOBREAL e mostra o ano de lançamento dos seus diversos programas.

O MOBREAL não tem capacidade ociosa, mas dispõe de excepcionais condições de adaptação a novas tarefas, a custos baixíssimos, com base na capilaridade de sua rede, presente na totalidade dos municípios brasileiros, bem como na experiência de sua infra-estrutura humana, adquirida nos trabalhos que realiza na área de ação comunitária.

De acordo com as Diretrizes do Presidente João Figueiredo, transmitidas na 1ª Reunião Ministerial, a 19 de março de 1979, o MOBREAL deverá aprofundar seu trabalho comunitário, que é básico para aumentar a eficiência e eficácia de inúmeros programas sociais (habitação, alimentação, saúde, saneamento, lazer) e econômicos (aumento do nível de emprego, da produção agrícola, etc.). Esse objetivo deve ser atingido pelo trabalho do MOBREAL com a comunidade, visando facilitar o trabalho setorial de outras entidades. Dentro dessa ótica, as seguintes tarefas adicionais poderiam ser atribuídas ao MOBREAL, em auxílio a outras instituições:

RESULTADOS DOS PROGRAMAS DO MOBRAL – PERÍODO 1970 A 1979

PEC									***	
PETRA								182.438	398.040	
Tec. Esc.							***	***	***	
C. Esp.							5.313.019	2.569.419	697.012	
PES							198.800	343.000	661.182	688.901
Autod.				*	3.000	60.000	70.000	70.000	56.900	
PRODAC				84	99	144	246	360		
				30.665	40.916	50.978	61.416	54.344	15.423	
PPF				–	7.645	19.940	22.190	26.273	22.369	
PC			1	1.075	2.075	2.199	2.300	3.060	3.060	
PDC		153.175	82.300	27.137	**	**	**	**	**	
PEI	33.462	511.509	648.805	380.802	513.479	440.521	627.614	500.868	181.241	
	507.597	2.590.061	4.234.871	4.931.100	4.738.131	4.373.859	3.923.365	3.893.388	3.932.726	3.063.117
PAF	172.089	1.081.320	2.042.683	1.784.397	1.923.922	1.656.502	1.416.687	1.203.268	1.262.405	960.000
	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979

Programas do MOBRAL

PAF	– Programa de Alfabetização Funcional
PEI	– Programa de Educação Integrada
PDC	– Programa de Desenvolvimento Comunitário
PC	– Programa Cultural
PPF	– Programa de Profissionalização
PRODAC	– Programa Diversificado de Ação Comunitária
PES	– Programa de Educação Comunitária para Saúde
Autod.	– Programa de Autodidatismo
PETRA	– Programa de Ed. Comunitária para o Trabalho
C. Esp.	– Campanha "Esporte para Todos"
Tec. Esc.	– Projeto Tecnologia da Escassez
PEC	– Programa de Educação do Consumidor

Resultados

PAF	– NP de alunos conveniados/alunos alfabetizados
PEI	– NP de novos alunos atendidos
PDC	– NP de alunos conveniados
PC	– NP de Postos Culturais em funcionamento
PPF	– NP de pessoas treinadas/candidatos colocados em empregos
PRODAC	– NP de municípios atingidos
PES	– NP de participantes do programa
Autod.	– NP de participantes do programa (potencial de atend.)
PETRA	– NP de pessoas treinadas
C. Esp.	– NP de participantes dos eventos nacionais
*	– Experimental
**	– Desativado
***	– Resultados qualitativos

Habitação

- Treinamento de pessoas que se dedicariam à construção de suas próprias casas, em regime de mutirão;
- organização desses mutirões para a auto-construção;
- organização de cooperativas de favelados a remover, formação de bancos de materiais (das habitações originais) etc.;
- organização de mutirões para a construção e manutenção do equipamento comunitário dos novos conjuntos;
- organização de Postos Culturais, Postos de Emprego, Creches, Classes de alfabetização, educação integrada, educação sanitária, treinamento profissional, áreas de lazer esportivo, etc. nos novos conjuntos e nas áreas a remover (nestas o que couber, pelo caráter transitório);
- difusão das técnicas populares, de baixo custo, para facilitar a auto-construção das casas e a construção do equipamento comunitário.

Alimentação

- a) Associação aos programas existentes, dando-lhes uma tonalidade comunitária, não paternalista, através de promoção de cursos para a produção de alimentos (onde couber — embora mesmo na zona urbana seja possível estimular a horta familiar ou comunitária), cursos de técnicas de preparação de alimentos, cursos de educação alimentar (ou mais amplos, de educação sanitária). Esses cursos seriam complementados pela mobilização para a realização de atividades práticas;
- b) colaboração para ampliar o atingimento da extensão agrícola, influenciando sobre a produção de alimentos, especialmente os de consumo popular, deslocados pelas culturas para exportação;
- c) a difusão de receitas e hábitos alimentares com aproveitamento de matérias-primas atualmente desprezadas;
- d) preservação de alimentos abundantes em certas épocas (através de salga, defumação, fabricação de doces, compotas e conservas) evitando sua perda por falta de conservação;
- e) constituição de cooperativas ou associações mais simples, para consumo e produção de alimentos;
- f) levantamento de hábitos alimentares regionais, permitindo adaptação dos programas existentes à cultura do povo.

Saúde e Saneamento

- a) Auxílio na mobilização para vacinação, eliminação de vetores, destinação adequada para o lixo, tratamento de água, construção de fossas, campanhas de filtro, remodelação de casas (combate à Doença de Chagas), etc.;
- b) mobilização para a constituição de farmácias comunitárias;
- c) treinamento de pessoal para desempenho de atividades primárias de atendimento em saúde nas áreas rurais;
- d) conscientização/informação da população nas áreas de endemias e, eventualmente, na época de epidemias;
- e) organização de mutirões, para construção de mini-postos de saúde.

Trabalho

- a) Com a possível reformulação da regulamentação da lei de incentivos para a profissionalização (que os restringiu apenas ao treinamento de empregados das empresas), estendendo-os para candidatos a emprego e

- estagiários, o MOBRAL poderia conseguir que produtores de equipamentos treinassem mão-de-obra para a operação e manutenção;
- b) mobilização de idosos aposentados para treinar adolescentes e jovens, à base de remuneração quase simbólica, por parte das instituições específicas que atendem a essas faixas etárias, resolvendo dois problemas (do idoso e do menor);
 - c) treinamento das mulheres que, nos grandes centros, tomam conta dos filhos das que trabalham. Haveria certa institucionalização dessas "mães substitutas", com vantagem para as crianças e suas mães. Dentro desse esquema informal são atendidas mais crianças que nas creches governamentais existentes;
 - d) promoção da produção de artesanato, sua organização e comercialização, criando empregos em grande número e meios de subsistência para parte da população carente.

Finalmente, o MOBRAL ainda tem condições de distribuir documentação, a exemplo do que já realizou em 1978/79, em trabalho com o Exército e a SUCAM.

Além dessas atividades o MOBRAL pode colaborar em campanhas de conscientização e disseminação de conhecimentos em geral e recolher informações simples em todo o País. Isso sem falar na já usual comemoração de datas cívicas, realização de festividades culturais, etc., atividades que podem ser intensificadas.

Para possibilitar a realização das tarefas adicionais descritas acima, o MOBRAL poderia valer-se dos milhares de jovens que deixam de prestar serviço militar e que, voluntariamente, sem qualquer ônus, estariam desejosos de participar de trabalhos comunitários, conforme já se colheu em pesquisa realizada junto à VI Região Militar.

Esse valioso contingente poderia ser treinado pelo MOBRAL, através da estrutura de que o Órgão dispõe, presente em todo o território brasileiro, e já preparada para realizar trabalhos de treinamento.

Aspecto pouco conhecido, e, no entanto, muito expressivo é a atuação do MOBRAL ao nível internacional. A instituição presta assistência técnica a países e organismos diversos, podendo ampliar sua atuação nesse sentido, com reflexos positivos para a imagem do Brasil e até para a balança comercial (venda de material didático, programas de rádio e TV).

O MOBRAL ainda tem um vasto potencial na sua vocação para servir ao Brasil e seu povo.